

Corpos, frutos e prazeres: o erotismo em *Rito de passagens*

Bodies, fruits and pleasures: eroticism in Ritos de passagens

Submetido em: 10/09/2024

Aceito em: 10/11/2024

Samara Cristina Lopes Rodrigues¹

Edson Flávio Santos²

Resumo: Neste trabalho, realiza-se o estudo de poemas presentes nas obras, *Ritos de Passagem* (1985), da autora Paula Tavares, com o objetivo principal de analisar as articulações entre a poesia e o erotismo dos versos, ao abordar questões sobre as mulheres angolanas. Observa-se como Paula Tavares insere no espaço literário os elementos corporais e sexuais femininos, bem como, os aspectos particulares que compõem a subjetividade do universo das mulheres. Propõe-se, portanto, apresentar reflexões e analisar as representações femininas presentes nos poemas. Utiliza-se como aporte teórico os estudos de Chaves (2000); Secco (2003) e Rabello (2019), que discutem sobre a escrita poética de mulheres na literatura angolana. Apoiamo-nos ainda nos conceitos e teoria postuladas por Bataille (1987); Paz (1993), Hooks (2019) e Marques (2022) no que concerne o erotismo na literatura, bem como as correntes teóricas de Foucault (1987), sobre a sexualidade e o controle dos corpos e Fanon (2008) para discutir a sexualidade no colonialismo. Portanto, visamos identificar ao longo desse estudo, os impactos que a poesia erótica causa na percepção dos corpos femininos, e como esses aspectos podem possibilitar o vislumbre dos ajustes necessários para a desconstrução dos conceitos e expectativas de gêneros.

Palavras-chave: Erotismo; literatura angolana; Paula Tavares; poesia.

Abstract: In this work, we study poems from the work, *Rites of Passage* (1985), by the author Paula Tavares, with the main aim of analyzing the links between poetry and eroticism in the verses, when addressing questions about Angolan women. It looks at how Paula Tavares inserts female bodily and sexual elements into the literary space, as well as the particular aspects that make up the subjectivity of the universe of women. It is therefore proposed to present reflections and analyze the female representations present in the poems. The theoretical framework is based on studies by Chaves (2000); Secco (2003) and Rabello (2019), who discuss the poetic writing of women in Angolan literature. We also rely on the concepts and theory postulated by Bataille (1987); Paz (1993), Hooks (2019) and Marques (2022) regarding eroticism in literature, as well as the theoretical currents of Foucault (1987), on sexuality and the control of bodies and Fanon (2008) to discuss sexuality in colonialism. Therefore, throughout this study, we sought to identify the impacts that erotic poetry has on the perception of female bodies, and how these aspects can make it possible to glimpse the adjustments needed to deconstruct gender concepts and expectations.

Keyword: Angolan literature; eroticism; Paula Tavares; poetry.

Paula Tavares no contexto da literatura angolana

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: samara.rodrigues@unemat.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0003850291606378>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0024-7228>

² Doutorado em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários - PPGEL/Campus de Tangará da Serra. E-mail: edson.flavio@unemat.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0989104782338783>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0156-1646>

Angola é um país do continente africano cuja língua oficial é o português, assim como o Brasil, uma característica herdada do processo de colonização por Portugal, iniciado em meados do século XV e que se estendeu até os anos finais do século XX. Durante aproximadamente quatro séculos, o país foi dominado e controlado pela coroa portuguesa, cujo objetivo principal era o comando sobre esses territórios, além da extração de ouro e da exploração dos recursos naturais, escravizando e subjugando os povos originários.

Assim como em outros países colonizados pelos portugueses, em Angola a literatura foi utilizada como uma das principais formas de expressão cultural de dominação europeia. Nas colônias, prevalecia uma literatura primordialmente portuguesa, que expunha o ponto de vista do colonizador sobre a realidade vivenciada.

A literatura produzida nesse período é caracterizada por uma postura de superioridade da cultura europeia, sendo essa a temática central dos textos. O foco narrativo e os personagens principais eram sempre o homem branco, culto, cristão, colonos ou viajantes. Quando se detinha a representar os povos originários das terras colonizadas, isso era feito sob um olhar estigmatizado, superficial, especulativo e racista, sem se aprofundar nas particularidades culturais, sociais e psicológicas dos angolanos.

Na concepção dos colonizadores, os povos originários dos territórios colonizados deveriam tornar-se civilizados. Nessa perspectiva, o conceito de civilidade estava atrelado aos hábitos europeus, e traços identitários que se distanciassem desse horizonte eram vistos como características de primitividade e/ou incivilidade. Os colonizadores ensinavam a língua portuguesa aos colonizados e simultaneamente os doutrinavam em sua religião, proibindo a prática de religiosidades oriundas da cultura africana. Sobre isso, Franz Fanon (2008, p. 34) afirma que "todo povo colonizado nasce com um complexo de inferioridade devido ao sepultamento da originalidade cultural".

As dimensões sociais eram desconexas em um cenário de extrema instabilidade. Impedidos de manifestar suas raízes culturais, obrigados a aprender e assimilar a cultura estrangeira, censurados e encurralados pelo domínio extremo, viam-se obrigados a buscar modos de manter vivas suas características culturais. Como discorre Chaves (2000):

Foram muitas as rupturas agenciadas pelo colonizador. Entre as mais drásticas, está o afastamento entre o colonizado e sua língua de origem. E nesse campo, a situação atinge um patamar dramático. Porque aqui

se impõe um corte de caráter irreversível. Impedido de falar sua língua, o dominado também não tem total acesso à língua do colonizador. Seu universo fica assim comprometido pelo risco da in-comunicabilidade, que levaria à morte de toda e qualquer forma cultural. Para fugir a situação de emparedamento, a saída deve se guiar pelo pragmatismo, ou seja, para expressar a luta contra o mal que se abateu sobre o seu mundo, é necessário valer-se de um dos instrumentos de dominação: a língua do outro. Praticamente toda a literatura angolana é escrita em português. (Chaves, 2000, p. 250)

Segundo Rabello (2019), "a assimilação era uma alternativa para os africanos escaparem a algumas ameaças e acessarem alguns privilégios disponíveis apenas aos brancos." Percebe-se, portanto, que ao serem obrigados a assimilar os traços culturais e até mesmo a falar o idioma do colonizador, os povos das colônias desenvolveram formas de resistência, utilizando os mecanismos de dominação para se fazerem ouvir.

É sob esse viés que surgem as produções literárias de autoria propriamente angolana, distanciando-se da visão de superioridade do colonizador. Embora escritas em português, diferenciam-se significativamente das normas lexicais e gramaticais da língua portuguesa coloquial, apresentando marcas evidentes de oralidade e temáticas destoantes daquelas até então adotadas. O olhar especulativo sobre o povo angolano dá lugar às tentativas de resgate do orgulho cultural e dos costumes presentes antes da colonização.

Paula Tavares, que iniciou sua produção literária em 1975, inaugura um novo modelo e discurso poético feminino em Angola. Em seus versos, ela revisita o protagonismo feminino, explorando a subjetividade e as complexidades femininas, bem como o corpo e a sexualidade da mulher. As tradições e ritos recorrentes em sua poesia são utilizados como forma de valorização do ser feminino, por meio da historicidade e do poder da corporeidade, construídos através da retomada da memória e da conexão das mulheres angolanas com a natureza. De acordo com Chaves (2003), a poeta não fala pelas mulheres angolanas, mas com elas, reconhecendo sua importância para a sociedade e demarcando o lugar que ocupam.

Ana Paula Ribeiro Tavares, mais conhecida como Paula Tavares, nasceu em Lubango, província da Huíla, em Angola, no dia 30 de outubro de 1952. É historiadora, mestre em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e doutora em Antropologia da História pela Universidade Nova de Lisboa. Atua em diversas pesquisas ligadas à literatura e à história africana e fez parte da União de Escritores Angolanos. Foi júri do Prêmio Nacional de Literatura de Angola entre os anos de 1988 e 1990 e dirigiu o

Gabinete de Investigação do Centro Nacional de Documentação e Investigação Histórica, em Luanda, entre 1983 e 1985. Publicou diversas pesquisas sobre a história de Angola em revistas em Luanda. É professora convidada na Universidade de Lisboa, em Portugal, e na Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Angola. Desenvolve pesquisas nas áreas de cultura, museologia, arqueologia, etnologia, patrimônio e ensino.

Paula Tavares tem fortes vínculos com o Brasil, sua poesia tem grande influência de escritores brasileiros como Manuel Bandeira, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Mello Neto, e, pela música brasileira. As principais temáticas abordadas em suas obras são: as tradições e línguas angolanas, o amor, a guerra, a tristeza, o universo e o cotidiano feminino. É autora de uma grande quantidade de obras literárias, tanto em prosa quanto em poesia. Algumas de suas obras literárias são: *Ritos de passagem* (1985); *O sangue da buganvília* (1998); *O lago da lua* (1999); *Dizes-me coisas amargas como os frutos* (2001); *Ex-votos* (2003); *A cabeça de Salomé* (2004); *Os olhos do homem que chorava no rio* (2005); *Como veias finas na terra* (2010); *Um rio preso nas mãos* (2019).³

O erotismo na poesia de Paula Tavares

Para Bataille (1987), "o sentido último do erotismo é a fusão, a supressão do limite", ou seja, o erotismo é uma maneira de transgressão que possibilita aos indivíduos a superação das barreiras que os separam, resultando em uma sensação de unidade. Considerando que nós, seres humanos, somos limitados e separados uns dos outros por barreiras físicas e sociais, o erotismo é uma forma de transcendência da identidade individual para uma certa fusão com o outro.

Paz (1993) afirma que "o erotismo é a afirmação da liberdade até na servidão." Portanto, nessa perspectiva, o erotismo é uma maneira de afirmar a liberdade em situações nas quais os indivíduos se sentem presos e limitados. As questões em torno da sexualidade humana não são, de modo algum, inéditas. Consequentemente, na literatura, essa não é uma temática nova; há o erotismo dos clássicos, das obras gregas e romanas, o erotismo medieval, o erotismo do renascimento e, por fim, o erotismo burguês, que nasceu no século XVIII e perdura até os tempos atuais.

³ Informações retiradas do site da Editora Kapulana, responsável pela publicação de escritores africanos, no Brasil. Disponível em: <http://www.kapulana.com.br/ana-paula-tavares/>

Mesmo que esse não seja um assunto recente, é importante destacar que, na contemporaneidade, vivencia-se uma fase de maior liberdade sexual, o que impulsiona muitas mudanças na maneira como lidamos e falamos sobre sexualidade. Porém, ainda há o controle social exercido sobre os corpos e seus desejos, bem como dogmas que ditam como a experiência sexual deve ser vivenciada. Essas restrições variam conforme os aspectos sociais, históricos, políticos e religiosos de cada grupo, sendo esse controle ainda mais evidente em relação aos corpos e experiências femininas.

De acordo com Foucault (1987, p. 126), "em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações." Ou seja, os corpos são controlados e moldados por regras e normas aplicadas por instituições como escolas, igrejas, prisões, etc. Essas regras têm por objetivo moldar sujeitos com corpos dóceis e úteis, que possam ser facilmente controlados e utilizados pelas estruturas de poder da sociedade.

Segundo o autor, o poder não é apenas exercido pelas instituições e autoridades, mas está intrínseco a todas as relações sociais, muitas vezes de maneira sutil e complexa. Sendo assim, o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo, criando e moldando os indivíduos e suas identidades. Nesse sentido, as normas sociais e culturais que definem o que é considerado aceitável ou não em termos de comportamento sexual são uma forma de exercício do poder. Essas normas moldam a maneira como as pessoas expressam sua sexualidade e criam categorias e identidades sexuais.

Não obstante, o machismo que estrutura as sociedades e está enraizado em nossas relações sociais e afetivas sempre julgou as mulheres por seus comportamentos sexuais, criando estereótipos sobre aquelas que apresentam comportamentos eróticos mais expostos.

Conforme afirma Bell Hooks (2019, p. 127):

O pensamento sexista ensinado às mulheres desde o nascimento deixou claro que o domínio do desejo sexual e do prazer sexual era sempre e somente masculino, que apenas uma mulher de pouca ou nenhuma virtude diria ter necessidade sexual ou apetite sexual.

Deste modo, é importante refletir sobre a relevância da escrita de Paula Tavares no cenário literário, não somente angolano, mas também mundial. Ao decidir expressar poeticamente o mundo através da ótica feminina, a autora articula práticas cotidianas, ritos e mitos, bem como processos históricos e sociais que moldam as vivências das

mulheres angolanas. Utiliza o erotismo em seus versos para evidenciar os sentimentos, desejos e saberes que permeiam o mundo feminino.

Em comum acordo com os trechos escritos por Hooks (2019), compreendemos a necessidade humana de expressar desejos sexuais. Ao entrar em contato com aquilo que nos desperta prazer, estamos atendendo a necessidades subjetivas da vida, pois as "conexões eróticas nos distanciam do isolamento e da alienação, inserindo-nos na comunidade." (Hooks, 2019, p. 136).

Nesta perspectiva, trazemos à luz o debate empreendido por Frantz Fanon sobre a condição negra, a sexualidade e o desejo em seu livro *Peles Negras, Máscaras Brancas* (2008). Ao escrever sobre o corpo, repleto de capacidade de desejar e sentir prazer, Fanon caracteriza isso como um ato de reapropriação do corpo expropriado pelo colonialismo. Em suas poesias, Paula Tavares permeia a descoberta do amor e do prazer feminino, trazendo à tona o desejo e a rebeldia para transgredir as tradições e as linguagens, representando um grito feminino de liberdade de expressão. Ela recorre à figura feminina, priorizando suas questões e exaltando a mulher em grande semelhança com a Terra. Como as personagens femininas são descritas, demonstra a conexão e a importância da libertação dos corpos e de seus prazeres.

Nesse sentido, Lima e Gomes (2019) afirmam que:

O que Paula Tavares nos apresenta é uma nova estética de se pensar o corpo enquanto o nosso universo mais próximo, a geografia pela qual e através da qual nós pertencemos ao mundo. Como se passasse a mão pelos espelhos embaçados das negações a limpá-los, a poetisa faz refletir a mulher – essa estrangeira – e afirma que o corpo da mulher é possível. Assim como o verso e a paixão nele inscritos, assim como a vida exposta e discutida, o corpo é possível. (Lima e Gomes, 2019, p. 24)

Pode-se afirmar que a poesia de Paula Tavares atravessa recortes temporais, revisitando os ritos e tradições da época pré-colonial com o intuito de criar novas configurações. A centralidade na observação e expressão do desejo e da sexualidade feminina contraria a dominação propagada por papéis sociais historicamente fixados. Para Lima e Gomes (2019), "Quando Paula Tavares se refere ao corpo feminino, ela está, de todas as maneiras possíveis, transgredindo a ordem que a submete ao olhar do homem".

Pode-se afirmar que a poesia de Paula Tavares atravessa recortes temporais, revisitando os ritos e tradições da época pré-colonial com o intuito de criar novas

configurações. A centralidade na observação e expressão do desejo e da sexualidade feminina contraria a dominação propagada por papéis sociais historicamente fixados. Para Lima e Gomes (2019), "Quando Paula Tavares se refere ao corpo feminino, ela está, de todas as maneiras possíveis, transgredindo a ordem que a submete ao olhar do homem".

Os versos da poesia de Tavares particularizam e protagonizam a mulher enquanto sujeito, (re)afirmando o poder na descoberta mais profunda e prazerosa de seus corpos e, concomitantemente, de sua própria existência. O erótico para as mulheres é aquilo que seria autoconhecimento sendo vilificado. Porém, a cultura do oprimido não permite que as mulheres se conheçam e se expressem livremente, o que pode ser prejudicial para a saúde mental e sexual desses indivíduos. Nessa perspectiva, evidenciamos o que Marques (2022, p. 35) ressalta:

O desejo e satisfação femininos, sempre foram vistos como não existentes ou em segundo plano em relação ao homem. E a busca pela liberdade sexual feminina é a busca da mulher pela construção de uma nova identidade, em que ela possa sentir-se livre, inclusive, ou talvez principalmente, na sua relação consigo mesma, com seu corpo e sua sexualidade.

Ainda de acordo com Marques (2022), a literatura contemporânea tem conferido espaço para que as mulheres possam falar sobre sexo e, através da escrita, romper com os obstáculos que as impediam de relatar seus desejos mais íntimos. Desse modo, ao abordar a sexualidade feminina, Paula Tavares, consciente da importância das composições do universo feminino para a sociedade angolana, valoriza o papel dessas mulheres para o país, indicando a necessidade de reconhecimento e de espaço para a expressão dos seus desejos e vontades. A autora descreve a mulher como sua própria proclamadora, que toma a voz e transgride, referindo-se a si mesma como sujeito principal das ações, metamorfoseando-se em protagonista de sua própria narrativa.

Nesse sentido, Rabello (2019) ressalta que:

A expressão da consciência da opressão e o impulso para conquista de autonomia tendem a construir um contradiscurso à matriz de dominação masculina, com interessante potencial subversivo fundado na representação do desejo das mulheres e na potência da linguagem. Essa observação atenta às experiências das mulheres e esse investimento poético ao transmiti-las são elementos importantes da produção literária da autora e elaboram sentidos capazes de referenciar a intensidade e a força da resistência das mulheres. (Rabello, 2019, p. 47)

De maneira inédita até então na poesia angolana, surgem textos em que a voz feminina ressoa e preenche os espaços em branco deixados pelas narrativas sobre a história, a luta e a emancipação do país. Portanto, ao falar sobre os corpos e desejos femininos, a perspectiva apresentada é do ponto de vista feminino, através da individualidade, que compõe a subjetividade de um coletivo, ou seja, as particularidades comuns a todas as mulheres angolanas. Para exaltar a angolanidade e suas vivências, a poeta estabelece a voz poética de seus versos, que reverbera na constituição de uma identidade coletiva, ressignificando o lugar desses sujeitos na sociedade e priorizando os prazeres femininos.

Os ritos de passagens: o feminino e seus prazeres

Ritos de passagem é o primeiro livro de poemas da autora Paula Tavares, publicado em 1985, período em que a literatura angolana se preocupava em retratar o contexto sócio-político do país, dando maior destaque aos conflitos internos enfrentados diante do cenário de Guerra Civil. A autora, portanto, demonstra engajamento com as questões políticas de Angola, porém, firma compromisso com a expressão das vozes femininas angolanas, através de sua poesia, distanciando-se do discurso hegemônico masculino dominante.

Deste modo, os poemas presentes no livro evocam a subjetividade feminina, apontando a relação entre corpo e prazer, aproximando essas nuances e sensações do universo palpável, insinuando a experimentação, brincando com os limites e as texturas que despertam o desejo. Paula Tavares, introduz os costumes e tradições angolanas, que norteiam as relações e que estabelecem as barreiras do universo feminino, ao mesmo tempo em que revela o anseio de rompimento dessas amarras, que condicionam as mulheres à lugares de submissão. A obra apresenta uma divisão em três partes, denominadas: *De cheiro macio ao tacto*; *Navegação circular* e *Cerimônias de passagem*. É possível afirmar que as três partes que compõem o livro, estabelecem um sentido de movimentação rítmica entre as experiências dos corpos femininos e a tradição, retratando as mulheres como sujeitos de suas vontades e ações.

A primeira parte intitulada *De cheiro macio ao tacto*, é construída sobre inúmeras metáforas que aproximam o corpo feminino aos frutos presentes na natureza, são utilizados como elementos eróticos, que despertam a atração e o desejo, fazendo referência direta as descobertas sexuais e seus prazeres.

A MANGA

Fruta do paraíso
companheira dos deuses
as mãos
tiram-lhe a pele
dúctil
como, se, de mantos
se tratasse
surge a carne chegadinha
fio a fio
ao coração:
leve
morno
mastigável
o cheiro permanece
para que a encontrem
os meninos
pelo faro.
(Tavares, 2011, p. 33)

Esse poema evoca, com uma riqueza de detalhes e sensualidade, a manga. A descrição dos cheiros, das texturas e dos sabores, são claras referências ao sexo e à sexualidade feminina, a riqueza de detalhes e a sensibilidade retratada provocam uma aproximação muito assertiva da experiência.

A autora utiliza elementos da natureza, para representar o corpo feminino, através da resignificação das características da fruta. Nesse sentido, o ato de retirar a pele da manga, sentir a textura e o cheiro da polpa, podem ser facilmente relacionados ao sentido erótico do corpo e das ações que envolvem o ato sexual. Nessa perspectiva, os versos que se ocupam em descrever, com muita sensualidade, as características da fruta, podem se referir ao sexo feminino, descrevendo a busca pelo prazer.

Sobre isso, Rabello 2019, afirma que:

As aproximações feitas entre o corpo das mulheres e os elementos da natureza (terra, plantas e flores) são constantes e evocam as sensações, assim como tornam mais palpável e natural a relação das mulheres com o seu corpo e a relação da sociedade com essa sexualidade feminina. Configuram-se também como metáforas que indicam etapas da vida (o tempo da descoberta do prazer, da gravidez, da maturidade). Nesses corpos, representados de maneira tão singela, a vida e a tradição se renovam na simbologia da reprodução, do prazer sexual e do encontro que coloca os sujeitos em relações com os outros e consigo mesmos. (Rabello, 2019, p. 33-34)

A forma como o poema é apresentado, sua construção metafórica e simbólica, confere um tom de naturalidade e liberdade ao abordar assuntos como a sexualidade e o corpo feminino, mesmo em uma sociedade na qual os desejos das mulheres eram/são considerados tabus. Portanto, é possível observar que o caráter erótico dos versos, traz à tona, os desejos, anseios e necessidades dos corpos das mulheres.

Em relação à estrutura do poema, há o recuo à direita de alguns versos, sendo estes: “*as mãos/ dúctil / se tratasse / fio a fio*”, e os versos seguintes “*leve/ morno/ mastigável*” como uma gradação, repleta de sensualidade e erotização, apostado “*ao coração*”. Esses versos fazem uma alusão sensorial ao corpo feminino, um desnudar, simultâneo da fruta e da mulher. Esse deslocamento é proposital, pois ao descrever a retirada da casca da manga, remete ao cerne do corpo feminino. O poema é estruturado em estrofe única, que pode aludir, imagetivamente, à fruta manga, metamorfoseando-se em fruto-poema. Sendo este fruto, o órgão sexual feminino.

Nos versos à esquerda “*fruta do paraíso / companheira dos deuses*”, é possível visualizar a referência ao texto bíblico, porém, há a substituição da fruta maçã, pela manga, o que pode representar uma dessacralização do órgão sexual feminino. Sendo a manga uma fruta suculenta, na qual é possível se lambuzar desejosamente ao degustá-la, ao contrário da maçã, dura, sem cheiro e de pouco suco.

O verso seguinte “*tiram-lhe a pele*”, alude a ação de outrem em relação a esse fruto/corpo, o desnude da pele e do fruto. Posteriormente, os versos “*como, se, de mantos / surge a carne chegadinha / ao coração: / o cheiro permanece para que a encontrem*”, além de reafirmar a derrubada do conceito de santificação do corpo da mulher, a “*carne chegadinha / ao coração*”, reacende o tom erótico dos versos, sendo que, o coração não necessariamente remete ao romantismo, e sim, à intensidade da paixão e dos sentidos sexuais. O cheiro que permanece, pode conduzir ao entendimento, que se trata dos feromônios femininos liberados no momento da ovulação.

A segunda parte do livro intitulada *Navegação circular*, contém poemas que apresentam uma aproximação entre animais e as ações femininas em relação à sua sexualidade, não apenas como simbolismo estático, mas em sua atitude ativa. Conectando ambas às atitudes instintivas, com muita espontaneidade, como é possível perceber na leitura do poema a seguir:

CIRCUM-NAVEGAÇÃO

Em volta da flor fez
a abelha
a primeira viagem
circum-navegando
a esfera
Achado o perímetro
suicidou-se, LÚCIDA
no rio de pólen
descoberto.

(Tavares, 2011, p. 39)

Esse poema evidencia, através da descrição da trajetória da abelha em sua primeira viagem ao encontro do pólen, os sentimentos e as expectativas presentes no processo de descoberta da sexualidade, ou seja, a iniciação sexual. A necessidade quase suicida de experimentar o pólen, pode ser compreendida como a tentação irresistível da experimentação e da descoberta do prazer, como se os sujeitos fossem completamente reféns de seus impulsos sexuais.

É o desejo que provoca a ação, e o erotismo representando a base que fundamenta as relações, estabelecendo relação entre os sujeitos, seus corpos e seus desejos, que determinam seus impulsos, resultantes em uma Navegação circular em busca da satisfação sexual.

Os três primeiros versos do poema, “*em volta da flor fez / a abelha / a primeira viagem*” pode aludir à masturbação, no qual o órgão feminino (flor) é descoberto como objeto de prazer pela primeira vez.

O quarto e quinto versos, podem representar os movimentos realizados pelos dedos durante a masturbação, “*circum-navegando / a esfera*”, o verbo circum-navegar é um verbo transitivo e intransitivo que significa rodear navegando. Pode ser usado para descrever a navegação em volta do globo, de uma ilha ou de um continente⁴. Nesse caso, pode fazer alusão aos movimentos feitos no clitóris feminino.

Os quatro últimos versos “*Achado o perímetro / suicidou-se, LÚCIDA / no rio de pólen / descoberto*”, descrevem o orgasmo alcançado através do próprio toque. A palavra LÚCIDA, escrita em letras maiúsculas, demonstra que após o suicídio, ou seja, a sensação orgástica, de despertar finalmente para o prazer que pode proporcionar a si mesma.

⁴ Significado de acordo com o Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/circum-navegar/>. Acesso em: 20 out. 2024.

A terceira e última parte do livro, denominada Cerimônia de passagem, nos conduz a pensar em uma possível reformulação dos papéis e espaços delegados à mulher na tradição, vislumbramos sinais de insubmissão e recusa da passividade. Os poemas presentes nessa parte do livro, expressam o envolvimento das mulheres com o contexto social e cultural do local em que vivem, e tendem para uma ressignificação do ser feminino perante a sociedade.

Nessa parte, visualizamos a aproximação dos ciclos naturais da terra aos ciclos femininos, simultaneamente à implicação social desses acontecimentos, demonstrando quais os impactos desses ciclos na vida dos homens e das mulheres. Essa aproximação entre a feminilidade e os ciclos da natureza, não é feita para reforçar o papel do gênero feminino, mas sim para demonstrar como os costumes de uma sociedade machista, desvalorizam as práticas femininas e impossibilitam a modificação dessas estruturas.

Propositalmente, o poema que encerra o livro é intitulado *Cerimônia secreta*, que dialoga com o poema de apresentação *Cerimônia de Passagem*, ambos falam sobre os ritos de passagem e as etapas do amadurecimento feminino, sempre correlacionado com os ciclos da natureza. O poema que finaliza a obra, encerra o ciclo anteriormente iniciado, e apresenta novas formas de representação das mulheres:

CERIMÔNIA SECRETA

Decidiram transformar
o mamoeiro macho em fêmea

prepararam cuidadosamente a terra à volta
exorcizavam o vento
e com água sagrada da chuva
retiram-lhe a máscara
pintaram-no em círculos
com
tacula
barro branco sangue...

Entoaram cantos breves
enquanto um grande falo
fertilizava o espaço aberto
a sete palmos da raiz
(Tavares, 2011, p.67)

Esse poema faz claras referências as interferências do ser humano na natureza, nesse caso específico para a prática da agricultura, cuidados transmitidos de geração a geração, e que interferem na “ordem natural” das coisas, tendo em vista que esses fenômenos afetam diretamente nas plantações. Os versos fazem alusão ainda, aos

rituais com a tacula⁵, o barro branco e o sangue, utilizado durante o processo de enxertia do mamoeiro, demonstrando que essa prática adquire um caráter ritualístico nas comunidades angolanas.

Partindo desse ponto de vista, fica evidente a provação que a autora elabora, ao descrever essas cerimônias/rituais de transformação da natureza, ao evidenciar que a necessidade da intervenção humana para transformar o mamoeiro macho em fêmea é benéfica, e demonstra a importância da existência do feminino para as produções. Portanto, para que essa mudança acontece é necessário um rito de passagem, através da penetração de um “grande falo” que cumpre o papel de fertilização.

As imagens evocadas pelos versos do poema, buscam evidenciar a sexualidade feminina, questionando as normas que constroem a identidade feminina alinhada à natureza. Os rituais que obrigam essa identificação da mulher com o seu corpo e seu sexo, são denominados cerimônia secreta, resultante na imposição de um lugar e modo determinado de expressão do feminino, obviamente voltada para a fertilidade e reprodução.

Ao nos depararmos com esses versos, é possível questionar a naturalização das expectativas sobre a expressão de gêneros, quais os comportamentos esperados dentro do espectro de feminino e masculino na sociedade em geral.

Os poemas que compõem esse livro, demonstram a potencialidade das configurações poéticas e evocam imagens que questionam as desigualdades de gêneros, impostas por uma ideologia que induz a passividade das mulheres. E segue, evidenciando as possibilidades e necessidade de transformação das vivências e experiências femininas, colocando o corpo e o desejo das mulheres como temáticas centrais dos versos, apontando o caminho para “saltar o cercado” e romper com essas estruturas que aprisionam e condicionam a mulher em um lugar de submissão.

Considerações Finais

A literatura é uma ferramenta poderosa que possibilita a expressão de liberdade em diferentes âmbitos sociais. A escrita de Paula Tavares é essencial para a literatura,

⁵ Sf. Árvore africana cuja madeira tem veios de um brilhante carmesim e se usa em tinturaria. Disponível em: www.dicionário.com. Acesso em: 20 out. 2024.

pois aborda a sexualidade e o universo feminino, desvendando tabus e moralidades em torno do corpo e do prazer da mulher.

Em sua obra *Rito de Passagem*, Tavares explora temas como amor, desejo, sensualidade, sexualidade, identidade e memória, utilizando uma linguagem poética que mescla elementos da tradição oral africana e da cultura ocidental. O erotismo em sua poesia não se limita à experiência individual, mas se insere em um contexto histórico, social e cultural, refletindo as marcas da colonização, guerra, diáspora e resistência.

A autora utiliza o erotismo para afirmar sua voz, subjetividade e liberdade, contrapondo-se aos discursos hegemônicos que tentam silenciar ou submeter as mulheres africanas. Além disso, celebra a vida, a beleza, a diversidade e a pluralidade do continente africano, resgatando sua história, cultura e identidade.

A preocupação em perceber as mulheres em sua singularidade é um mecanismo de resistência e contraposição a discursos que propagam ideologias de exclusão e coação. A fusão entre corpo, frutos e prazeres femininos em seus versos resulta em uma poesia de transgressão, desafiando uma sociedade moralista onde o erotismo é controlado por normas sociais.

Paula Tavares naturaliza a sexualidade e os corpos femininos, temas considerados tabus e utilizados como ferramentas de opressão. Seus poemas demonstram como certos aspectos culturais prejudicam a vivência e a liberdade feminina. Ela retrata a pluralidade e as diferentes configurações do universo feminino, ajudando a compreender os sentidos instituídos no "ser mulher".

Seus versos revelam as barreiras e possibilidades de satisfação no amor e no sexo, a concepção, o exercício da maternidade e do matrimônio, e os conceitos que constituem a resistência feminina. Através desses temas, compreendemos a necessidade de transformar a dimensão física e social do mundo, com seus versos ressoando gritos de revolução enclausurados por séculos nos corpos, na história e na ancestralidade feminina.

REFERÊNCIAS

- BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. São Paulo: Arx, 2004.
CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 9ª edição, 2006.

CHAVES, Rita. O passado presente na literatura angolana. *Scripta*, v. 4, n. 6, p. 245-257, 2000. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/10367> . Acesso em 30 de jun. de 2023.

CHAVES, Rita; Macedo, Tânia. *Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico*. São Paulo: Arte & Ciencia, 2003.

DE ALMEIDA CARVALHO FILHO, Silvio. *Angola: história, nação e literatura (1975-1985)*. Editora Prismas, 2016

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. 14 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FANON, FRANTZ. *Pele Negra Máscaras Brancas*. Salvador, Editora Da Universidade Federal Da Bahia, 2008.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo*. Rio de Janeiro. Ed. Rosa dos tempos. 3ª edição. 2019.

MARQUES, Ingrid Andrade. Identidade e erotismo na literatura contemporânea de autoria feminina. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 60, p. 32-41, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6167>. Acesso em 08 nov. de 2024

PAZ, Octavio. *A Dupla Chama Amor e Erotismo*. São Paulo: Siciliano, 1993.

RABELLO, Rosana Baú. *Entre textos e contextos: a poesia e a crônica de Ana Paula Tavares*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-28082019-151253/pt-br.php> . Acesso em 11 de jun. de 2023.

ROSSINI, Tayza Nogueira. A construção do feminino na literatura: representando a diferença. *Brasílica-Journal for Brazilian Studies*, v. 3, n. 1, p. 288-312, 2014. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/16761> . Acesso em 16 de jun. de 2023.

SECCO, Carmen Lucia Tindó. *A Magia das Letras Africanas: ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola e Moçambique e alguns outros diálogos*. Rio de Janeiro: ABE Graph Editora/ Barroso Produções Editoriais, 2003.

TAVARES, Ana Paula. *Ritos de Passagem*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1985.